



Práticas de lazer de visitantes dos Parques Naturais Municipais de Presidente Figueiredo, AM

Francisco Irapuan Ribeiro¹
Susy Rodrigues Simonetti²
Luiz Carlos da Silva Flores³

Resumo

O estudo tem como objetivo revelar estratégias de gestão de lazer em parques a partir das práticas de lazer no cotidiano dos visitantes. O Município de Presidente Figueiredo no Amazonas, Brasil, possui três parques naturais municipais (PNM's). São eles, Urubuí, Orquídeas e Galo da Serra - localizados na área urbana recebem em maior quantitativo, visitantes residentes e de outros municípios em suas proximidades, entre eles Manaus que se situa 108 km de distância. Entre os relevantes estudos sobre lazer em parques, Rosa e Nogueira (2015), ao analisarem as práticas de atividades físicas realizadas em um parque natural municipal, identificaram que esse ambiente possibilita uma experiência diferenciada e valorizada, pois promovem a saúde e a qualidade de vida e, por isso, recomendam que sejam feitas ao ar livre, o que abre o pressuposto para a ampliação de investigações. Noutra perspectiva sobre a relevância de análise das práticas de lazer em parques, Frash Jr. et al. (2016) entendem que as atividades isoladas de lazer em parques naturais contribuem modestamente para a felicidade, mas, na totalidade da experiência, a diversidade de atividades e a satisfação com esses parques influenciam nesse sentimento. Fato que abre oportunidade de identificação dos níveis de práticas de lazer individual dos visitantes pode potencializar a totalidade da experiência apresentada pelos autores como moderada. Nesse sentido, este estudo priorizou o viés dos níveis de práticas de lazer, visto que se for levado em consideração que, ao visitar os parques naturais, os visitantes têm oportunidade de realizar caminhadas de longa duração e com obstáculos, de apreciar a natureza e também de realizar refeições em seus momentos de lazer, e entre outros. Nesse sentido, crê-se que é possível estabelecer relações entre os níveis de práticas de lazer no cotidiano com o interesse em ir aos parques. Mais especificamente sobre as práticas de lazer, de acordo com Andrade et al (2018), há oito: artísticas, manuais, físicas, intelectuais, sociais, turísticas, digitais e de ócio/contemplação. Sobre os procedimentos metodológico, trata-se de uma pesquisa quantitativa, realizada no mês de novembro de 2020, entre os quais foi levantada uma amostra não-probabilística de visitantes a partir de 400 questionários sendo 200 respondidos on line via redes sociais pelo google forms e 200 presencialmente em áreas públicas do município de Presidente Figueiredo. Foi aplicado teste qui-quadrado que permitiu realizar a caracterização do estudo por meio de variáveis demográficas e de práticas de lazer. Foi utilizado-se a análise unilateral de variância (ANOVA). Essa é conveniente para analisar mais de duas médias, como no caso das médias de práticas de lazer em relação aos parques visitados. Além disso, para identificar não somente a diferença entre as médias, foi realizada

¹ Graduação em Gestão de Turismo, Doutor em Turismo e Hotelaria, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, irapuan.saude@hotmail.com

² Graduação em Turismo, Doutora em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, Universidade do Estado do Amazonas (UEA), ssimonetti@uea.edu.br

³ Graduação em Administração, Pós-doutor pela Universidade do Algarve (Portugal), Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, luiz.flores@univali.br



uma análise unilateral de variância com fim de identificar sua distribuição. Numa visão geral dos resultados colhidos na pesquisa que reúne as frequências absolutas e relativas de cada variável, oferece elementos a serem relacionados à visita de parques. Esses dados são por sua vez, analisado na sequência. Sobre as características sociodemográficas elencadas no estudo, pode-se reconhecer a predominância de quase 49,5% de visitantes terem entre fundamental e ensino médio. E mesma com predominância nesse último, isso recai numa provável relação com os 49,8% de respondentes que afirmam ter renda familiar inferior ou igual a 3.000,00. Se associar aos que recebem entre 3.000,00 a 5.000,00, se identifica a maioria dos visitantes são claramente pessoas que não compõem grupos com alto poder aquisitivo. Por outro viés, os trabalhadores do setor público, estudantes e setor privado somam 72% dos visitantes. Os porquês que surgem são relacionados aos públicos como aposentados/pensionistas e desempregados que teoricamente teriam mais tempo. Isso remete ao fato de que ter mais tempo livre, não necessariamente é motivo suficiente para ir ao parque. Acrescenta-se que entre as práticas de lazer que mais se destacam são as de lazer virtual com 74,1% de respondentes afirmando que os níveis dessa prática são entre alto e muito alto. Seguido de lazer físico-esportivo com 38% e, portanto, permite perceber forte elemento a ser considerado para pesquisas e também ações voltadas a esse público. A média de práticas de lazer dos visitantes, quando se compara os que visitaram os três parques, é próxima à média total. Essa, por sua vez, predomina o nível de médio a muito alto, com exceção na média de lazer cultural que só se destaca quando se refere aos visitantes que só foram ao parque galo da serra. O que não tem destaque considerável, visto que se trata de apenas seis respondentes entre os 400 total. Acrescenta-se o fato de as médias em relação às práticas de lazer virtual tenham sido as que mais se destacam. Como dados conclusivos, sobre perfil sociodemográfico, a faixa etária de visitantes predominante até 49 anos, pessoas com níveis de ensino médio e superior, bem como estudantes e funcionários de setor público, requer ações que considerem esses dados para o planejamento das atividades oferecidas nos parques. Ademais, no sentido de estimular e ampliar a experiência de visitantes aos parques, sugerem-se estratégias de gestão que contemplem uma programação de práticas físico-esportivas nesses espaços, bem como instalação de sinais de wifi nas entradas dos parques que possibilitam compartilhamento das experiências vividas durante a visita.

Palavras-chave: gestão da visitação; práticas de lazer; espaços de lazer; lazer em parques.

Referências

ANDRADE, R. D.; et al. Validade de construto e consistência interna da Escala de Práticas no Lazer (EPL) para adultos. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23(2), 519–528. 2018.

<https://doi.org/10.1590/1413-81232018232.11492016>.

FRASH, R; et al. An Exploratory Study of a County Park System. **Journal of Park & Recreation Administration**. 34, 1, 84-102. 2016. <https://doi.org/10.18666/JPRA-2016-V34-I1-6801>.

ROSA. B. M., NOGUEIRA, E. A. Percepção das mulheres quanto ao lazer: um estudo exploratório no parque natural municipal do bosque da freguesia, Rio de Janeiro. **Turismo: Visão e Ação**. 17, 1, 6-29, Jan. 2015. <https://doi.org/10.14210/rtva.v17n1.p.06-29>.